

Brasil usará menos recursos de co-financiamento do Bird em 85

BRASÍLIA — O Governo desistiu de recorrer, para grandes empréstimos novos, ao sistema de co-financiamento do Banco Mundial (Bird) com os bancos privados, devido à série de exigências feitas pelo Bird e ao risco de que, na negociação para créditos adicionais, somente com as instituições privadas, elas exijam as mesmas condições da operação de co-financiamento.

Após exaustivas reuniões realizadas semana passada, em Washington, sob o comando do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, as autoridades brasileiras deixaram claro seu "pouco entusiasmo" com a nova modalidade de empréstimo. O Brasil pretendia obter entre US\$ 2 bilhões e US\$ 2,5 bilhões para financiar as exportações de produtos manufaturados.

De acordo com técnicos que participaram das reuniões, para aprovar a operação, o Bird contrapropôs reajustes elevados nos preços dos produtos e serviços das empresas estatais e menor controle sobre as importações, além de um acompanhamento rigoroso da rentabilidade dos projetos beneficiados pelo empréstimo.

O Governo não descarta, porém, a possibilidade de vir a usar o co-financiamento em projetos específicos, na área da Eletrobrás e da Siderbrás, e em pequeno volume. Como o Bird já acompanha os empreendimentos das duas empresas financiados pela instituição, o co-financiamento poderia ser usado, nestes casos, sem aumento da ingerência externa na condução da política econômica do País.